

EDITORIAL REVISTA n. 41 - Arte, Educação e Performance

A 41ª edição da Revista da FUNDARTE vem à público num momento histórico, em que vivemos em meio à pandemia de Covid-19. Neste período de medidas de distanciamento e isolamento social, a proximidade com as produções culturais e científicas pode nos assistir, informar e sobretudo, formar. Junta-se a esse coro a presente Revista intitulada **Arte, Educação e Performance**, a qual nos convida a adentrar em uma leitura reflexiva acerca de diferentes temáticas concernentes às áreas de Educação, Teatro, Dança, Educação Musical, Artes Visuais, Filosofia e Educação Ambiental. Para tanto, nove artigos e dois ensaios compõem esta edição, revelando uma encorpada produção.

Abrimos a Revista com o artigo **Em busca de um teatro sagrado: encontros e travessias no Open Program of Workcenter of J. Grotowski and T. Richards**, de **Bruno Leal Piva**, mestrando em Artes Cênicas na Universidade Nova de Lisboa, ator e professor de Línguas Portuguesa e Espanhola. O autor realiza uma análise da importância da interculturalidade, tratada como hibridez cultural, no referido programa, em sua última fase de pesquisa intitulada Arte como Veículo. Em seu texto, é assinalado o encontro da sensibilidade e sinceridade interiores de si através do outro, por meio do uso de técnicas e tradições não ocidentais e cantigas ancestrais afro-caribenhas, centrando-se num processo de resgate do corpo-memória ou espaço “sagrado”.

Livro de artista, imagem lenticular e paisagem permeiam o segundo artigo, produzido por **Juliana Cristina Feyh**, artista, arte-educadora, Especialista em Informática Instrumental para Ensino Fundamental - UFRGS e Poéticas Visuais - Universidade Feevale e **Lurdi Blauth**, doutora em Poéticas Visuais pela UFRGS, artista, pesquisadora e professora na Universidade Feevale. **Imagem lenticular: (des)construção da paisagem através de livros de artista** trata da construção de

BORN, Patriciane. Editorial. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-06, ano 20, nº 41, Abril/Junho de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index> 30 de junho de 2020.

livros de artista com os meios estruturais da imagem lenticular, considerando aspectos formais e visuais, sequência e serialidade. Através da análise de possibilidades de produção com diferentes linguagens, passa pela desconstrução e ressignificação de paisagens capturadas por câmera digital. O estudo busca aproximações conceituais com artistas e teóricos, tecendo relações entre as produções referenciadas e o processo pessoal de criação artística.

No artigo **Sonhografias de aula**, acessamos uma escritura de teor ensaístico e poético introdutório às sonhografias que, nas palavras da autora, é uma maneira poética de traduzir e sentir o Arquivo da Educação como se fosse um sonho. De autoria da escrileitora e poetisa, pesquisadora em Filosofias da Diferença e Mestre em Educação - UFRGS, **Marina dos Reis**, além das Aulas-sonho, o artigo apresenta alguns conceitos das Filosofias da Diferença, relativos à escrita e sonho, bem como uma sonhografia transcriada empiricamente pelo Método Sonhográfico, tendo como matéria de criação o Caderno de Notas 4, da Coleção Escrileituras.

Formação e capacitação em dança de professores de artes e educação física no Ensino Fundamental configura-se como o quarto artigo, cuja finalidade é a identificação da formação e a capacitação em dança de professores das escolas municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre - RS. O coletivo de pesquisadoras formado por **Laura Ruaro Moraes**, **Martina Bevilacqua**, **Taiana Souza Alves**, **Flávia Pilla do Valle** e **Aline Nogueira Haas** utilizou-se como método de coleta de dados um questionário de perguntas abertas e fechadas, respondidos pelos sujeitos de pesquisa, que foram 91 professores de 22 escolas municipais, sendo destes, 36 da disciplina de Arte e 55, da Educação Física. A análise desses dados ocorreu através da determinação de duas categorias: perfil do professor de dança - formação e capacitação; e, perfil do professor de dança - atuação na escola. A obtenção do resultado nos dá a ver o quanto os egressos de licenciaturas em dança, mesmo com todo o processo de legitimação perpassado pela dança como

BORN, Patriciane. Editorial. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-06, ano 20, nº 41, Abril/Junho de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index> 30 de junho de 2020.

linguagem artística ministrada na escola, ainda não estavam inseridos nas escolas municipais de Porto Alegre, na etapa de ensino em questão.

O objetivo principal do quinto artigo, **Educação musical no contexto de jovens e adultos com diversidade funcional intelectual: recursos de apreciação musical**, parte da problematização em como a apreciação musical pode compor a prática pedagógica de docentes que trabalham com jovens e adultos com diversidade funcional intelectual. Os autores **Edson Ribeiro Biondo Júnior**, professor de música e **Diewerson do Nascimento Raymundo**, ator e arte-educador, ambos mestrandos em Educação pela Uergs, debruçam-se sobre os possíveis diálogos entre educação musical e educação especial, também fundamentados teoricamente pelo conceito de diversidade funcional e práticas de apreciação musical. A partir da pesquisa-ação, metodologia de pesquisa que oferece apoio às investigações em grupo, os pesquisadores obtiveram resultados parciais que demonstram benefícios ao fazer e à aprendizagem musical dos alunos por meio do contato com musicogramas e musicovigramas.

Outra produção de caráter ensaístico que integra esta Revista é o sexto artigo, intitulado **Reflexões sobre o conceito de belo e sublime estendendo-se a arte contemporânea**, de **Júlia Maria Hummes**, Mestre em Educação Musical - UFRGS, professora e Diretora Executiva da FUNDARTE, **Márcia Pessoa Dal Bello**, Doutora em Educação pela UFRGS e Coordenadora Pedagógica da FUNDARTE e **Ubyrajara Brasil Dal Bello**, Mestre em Administração de Empresas pela Unisinos/PUC-RJ e professor de Economia da Uergs. Ao referenciar teóricos que tratam dos conceitos de Belo e de Sublime, esta escrita primeiramente centra-se em definições de ambos conceitos e categorizações do Sublime a partir da ótica do filósofo Immanuel Kant e, num segundo momento, amplia o diálogo com outros pensadores. Dessa maneira, os autores procuram discutir e expandir a reflexão sobre esses dois conceitos fundamentais no campo das artes, bem como, ao final, tecer uma conversa com trabalhos artísticos contemporâneos.

Ao trazer uma possibilidade de analogia entre o estudo realizado e termos ligados à teoria da evolução de Darwin, no que diz respeito à mecanismos de adaptação conforme o meio, em **Ilhas e tentilhões: O convívio social como estratégia de acesso e inclusão em dança**, adentramos na percepção de pessoas com deficiência e seus professores sobre aspectos do ensino e aprendizagem da dança num contexto de ensino não-formal. A partir de um estudo de caso de natureza qualitativa, os autores do artigo **Andrea Lucia Serio Bertoldi**, professora da Unespar e pesquisadora, e **Matheus dos Anjos Margueritte**, pesquisador do Grupo de Pesquisa em Dança da mesma instituição, entrevistaram 10 estudantes e 2 professores, a fim de analisar aspectos da inclusão na área da dança. Os dados foram analisados e contextualizados com o aporte teórico de Jacob Von Uexkull e seu o conceito de *umwelt*, e com a abordagem de aprendizagem inventiva, proposta por Virginia Kastrup.

Um estudo filmográfico que teve como objetivo central descrever e analisar os três filmes que relatam a história de Tainá, uma indígena que vive na Amazônia, compõe o oitavo artigo apresentado nesta edição. Amparadas na legislação nacional e com consistente fundamentação teórica, as pesquisadoras **Maria Cristina Schefer**, Doutora em Educação pela Unisinos e **Tássia Monni Ferreira**, graduanda em Pedagogia - Uergs, analisam as três narrativas com diferentes critérios. **Três vezes Tainá, possíveis contribuições de películas indigenistas para os anos iniciais do Ensino Fundamental** traz, nessa esteira, constatações de que tais filmes podem permitir leituras críticas e atender às demandas legais e didático-pedagógicas nos Anos Iniciais desta etapa da Educação Básica, no que concerne à Educação Ambiental, ao estudo da história afro-brasileira e indígena e à obrigação da exibição mensal de filmes nacionais na escola.

No nono e último artigo, somos novamente chamados a refletir sobre a docência em Dança. As autoras **Joice Soares Rodrigues**, graduada em Dança pela UFPel, e **Helena Thofehrn Lessa**, Mestra e Doutora em Educação Física pela

mesma universidade, discutem o uso do lúdico em aulas de dança em escolas da rede pública de Pelotas - RS, a partir de uma pesquisa realizada com duas professoras da disciplina de Artes. Em **Jogo, brincadeira, presença: corpos lúdicos e expressivos em aulas de dança na escola**, nos é possível perceber que o uso do lúdico nas aulas de Dança tem suas dificuldades, facilidades e versatilidades, mas que, segundo as constatações da investigação, a entrega sincera na experiência proposta parece ser o elemento mais crucial nesse tipo de abordagem.

Como já mencionado no início desta escrita, além dos artigos, somos contemplados com mais dois ensaios. Em **Produção de conhecimento sobre danças de salão: um levantamento de livros, teses e dissertações no Brasil**, a autora **Flávia Marchi Nascimento**, professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFPel, juntamente com **Bruno Blois Nunes**, ambos doutorandos em Educação pela UFPel, nos trazem o resultado de um projeto de pesquisa que faz um levantamento das produções de livros, dissertações e teses sobre dança de salão, viabilizando a observação de possíveis lacunas e carências em relação a produção acadêmica, no intuito de fomentar a ampliação da discussão na área. Consultas em plataformas online revelaram a escassez de pesquisas nessa temática, bem como a necessidade de mais estudos para fortalecê-la.

Para finalizar esta edição, o ensaio da capa apresenta reflexões que alimentaram a pesquisa e produção poética de **Mariah de Godoy Pinheiro**, graduanda em Artes Visuais: Licenciatura pela Uergs, intitulada **(i)mediações: encontros e experiências coletivas no espaço expositivo**, produção elaborada como Trabalho de Conclusão de Curso. Como repensar as formas de participação e como promover práticas poéticas de convívio e trocas em exposições de arte? Esta é uma das provocações que a pesquisadora nos propõe, desenvolvendo relevantes questões sobre educação, artes visuais e espaços culturais de arte, e tendo como



frutos a criação do conceito *(i)mediações* e de um jogo propositor, cuja configuração evidencia-se na imagem de capa da presente Revista.

Por fim, agradecemos às autoras e autores que enviaram suas pesquisas, e também a todos que as lerão, com o desejo de que esta reunião de investigações contribua com a ampliação de nosso olhar em arte e educação, a partir do arejamento de práticas docentes e artísticas e a busca de novos saberes.

Profa. Ms. Patriciane Born
Professora do Curso Básico de Artes Visuais da FUNDARTE e
Coordenadora da Galeria de Arte Loide Schwambach - FUNDARTE

BORN, Patriciane. Editorial. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-06, ano 20, nº 41, Abril/Junho de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index> 30 de junho de 2020.